

Papel da sociedade

Mesmo com a repressão sistemática da Secretaria de Estado da Ordem Pública e Social (Seops), os moradores de rua não abrem mão de ocuparem áreas públicas no coração de Brasília. Nos primeiros 10 meses de 2012, o Comitê de Combate ao Uso Irregular do Solo removeu 4.713 edificações, frente a 2,9 mil de todo o ano passado. Desses, boa parte é referente à derrubada de edificações de lona e madeira.

O major da Seops Carlos Chagas de Alencar destacou que a postura de incentivar a população de risco com a doação de dinheiro impulsiona a vinda de mais gente para o centro. "Enquanto existir oferta, a demanda de moradores de rua vai permanecer alta. Nós fazemos nossa parte quando somos acionados, mas erradicar esse problema de vez depende de toda a sociedade", destacou o oficial.

Em junho do ano passado, um grupo de moradores do Sudoeste lançou uma campanha contra a esmola. Na visão deles, o aumento da população de rua contribuiu para a disseminação da violência, como assaltos e tráfico de drogas. O projeto dividiu os residentes do bairro nobre, pois muitos o entenderam como uma ação preconceituosa.